

# **DIPLOMA MULHER-CIDADÃ CARLOTA PEREIRA DE QUEIRÓS**

## **INDICADAS - 2025**

### **ANNA MARIA MARTINS SCORZELLI RATTE**

**Indicação: Dep. Laura Carneiro (PSD/RJ)**

A carioca Ana Maria Martins Scorzelli foi deputada federal de 1987 a 1991, participando da Assembleia Nacional Constituinte em 1988. Radicada em Petrópolis desde 1963, exerceu diversos cargos públicos no município fluminense e, em novembro de 1986, iniciou sua carreira política, elegendo-se deputada federal pelo PMDB. Na Assembleia Nacional Constituinte foi coordenadora da Bancada Feminina (bancada do batom), sendo autora de mais de 100 emendas aprovadas no texto constitucional de 88 – entre as quais, muitas em defesa dos direitos das mulheres. Nas principais votações da Constituinte, foi a favor do rompimento das relações diplomáticas do Brasil com países que mantivessem uma política de discriminação racial; foi a favor do turno ininterrupto de seis horas; também foi favorável à nacionalização do subsolo e à criação de um fundo de apoio à reforma agrária. Posteriormente, Ana Maria foi presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (1995-1997 e 2004-2006), sendo responsável por várias ações de defesa dos direitos da mulher, além de lançar o Projeto Memória Viva, destinado a rastrear e divulgar a trajetória, os avanços e a história da mulher brasileira que atua na área política, social, cultural ou econômica, lutando por sua cidadania e pela construção do país.

### **ELAINE MATOZINHOS**

**Indicação: Dep. Delegada Ione (AVANTE/MG)**

Elaine Matosinhos foi nomeada delegada em 1985, aos 23 anos – a mais jovem mulher, até então, a ter este cargo na polícia mineira. A indicada teve uma trajetória relevante que transcende a função policial: como delegada pioneira, parlamentar, articuladora política e jurista, ela marcou significativamente a defesa institucional dos direitos das mulheres em Minas Gerais e no Brasil. Seu

trabalho evidenciou-se na criação de estruturas especializadas, influências jurídicas e consolidação de políticas públicas de proteção à mulher. Em 1985, inaugurou a primeira Delegacia de Defesa dos Direitos da Mulher em Minas Gerais (a segunda no Brasil) e continuou a se empenhar pela ampliação das delegacias da mulher no país, já que este modelo de delegacia da mulher inaugurado por ela foi replicado em Minas e em outros estados, criando uma rede eficaz de atendimento e investigação especializada. Em 2009, elegeu-se vereadora, apresentando durante seu mandato projetos voltados à moralidade e proteção no setor público. Elaine Matozinhos também atuou no Conselho Nacional e na Organização dos Estados Americanos (OEA), influenciando diretamente a construção jurídica da Convenção Interamericana para Punir e Erradicar a Violência Contra a Mulher, marco para a Lei Maria da Penha.

## **ELDA COELHO DE AZEVEDO BUSSINGUER**

**Indicação: Dep. Jack Rocha (PT/ES)**

A professora Elda Coelho de Azevedo Bussinguer tem uma trajetória marcada por atributos que a consolidam como uma relevante defensora dos Direitos Humanos. Tendo iniciado sua carreira no magistério como professora da Universidade Federal do Espírito Santo com apenas 21 anos de idade, Elda Bussinguer atuou em importantes projetos junto à Sociedade Civil, especialmente ligados à defesa dos direitos à Saúde, Educação e Meio Ambiente. Na condição de professora titular e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Direitos e Garantias Fundamentais da Faculdade de Direito de Vitória, Elda Bussinguer está à frente do único Doutorado em Direito do Estado do Espírito Santo e um dos poucos no país com a temática específica dos Direitos Fundamentais. A indicada também é líder do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Políticas Públicas, Direito à Saúde e Bioética, um dos primeiros Grupos de Pesquisa registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) a ter a extensão em seu título e prever ações concretas de atuação junto à sociedade. Como produtos concretos a exemplificar essa atuação, a indicada coordena o projeto Forjando Jovens Pesquisadores em Direitos Humanos (FOJOPEDH), que prevê uma série de ações junto a alunos e professores de uma escola pública da rede básica de ensino, situada em área de atuação do programa Estado Presente.

## **FÁTIMA MARIA DOS SANTOS**

**Indicação: Dep. Enfermeira Rejane (PCdoB/RJ)**

A enfermeira Fátima Maria dos Santos tem atuado em defesa dos direitos humanos das meninas e mulheres e coordena o Projeto Roda de Conversa com

gestantes e puérperas que, no decorrer dos 12 anos de existência, tem orientado gestantes e puérperas a evitar violências obstétricas. O projeto oferece acolhimento humanizado, orienta os direitos que as gestantes e puérperas possuem e mostra como identificar e proceder quando ocorrem situações abusivas ou violências institucionais. O projeto Roda de Conversa faz parte do Movimento de Mulheres em São Gonçalo que tem sede matriz em São Gonçalo, Rio de Janeiro, e filiais em Niterói, Itaboraí e Duque de Caxias, atuando há 36 anos em defesa dos direitos das meninas e mulheres, com especial atenção às que foram expostas às diversas formas de violência doméstica e/ou sexual. Entre as ações, destacam-se a prevenção realizada em unidades escolares, equipamentos públicos e nas entidades da sociedade civil, para evitar a ocorrência ou a permanência das meninas e mulheres em ambientes tóxicos e violadores de direitos. Além da prevenção, realizam um trabalho de acompanhamento psicossocial e jurídico às que já sofreram violências para superação dos agravos psicológicos deixados pelas violências sofridas. A indicada também atua como enfermeira na rede obstétrica hospitalar do SUS, sendo responsável pelo atendimento e acompanhamento das mulheres que integram a roda de gestante e puérperas. Com sua dedicação, salva vidas, seja das mulheres, seja dos recém-nascidos.

## **GRACINHA CAIADO**

**Indicação: Dep Leda Borges (PSDB/GO)**

Gracinha Caiado é a atual coordenadora do Goiás Social, o maior programa de combate à pobreza do Brasil, voltado principalmente à promoção da dignidade humana, equidade de gênero e proteção social. Sua atuação se traduz na criação e consolidação de políticas públicas que priorizam as mulheres em situação de vulnerabilidade, garantindo acesso à renda, saúde, educação, proteção e oportunidades de desenvolvimento. O programa tem ações estruturadas que abrangem os 246 municípios goianos e contribui de forma direta para a promoção dos direitos das mulheres em múltiplas dimensões, tornando-se referência nacional em políticas públicas com foco nas mulheres, ao combinar sensibilidade social com gestão pública eficiente. Dentre as ações lideradas pela indicada com foco prioritário nas mulheres, destacam-se: - Dignidade Menstrual: distribuição gratuita de absorventes para mais de 170 mil mulheres e adolescentes em vulnerabilidade social, combatendo a pobreza menstrual e promovendo dignidade e permanência escolar; - Mães de Goiás: transferência de renda mensal para 200 mil mulheres com filhos de até seis anos, inscritas no CadÚnico; - Goiás por Elas: apoio financeiro e prioridade em programas sociais para mulheres sob medidas protetivas; - Meninas de Luz: acolhimento e suporte integral a adolescentes grávidas de 12 a 21 anos; - Crédito Social: incentivo ao empreendedorismo feminino com repasses de até R\$ 5 mil a mulheres de baixa renda aprovadas em cursos de capacitação profissional; - ProBem: política pública de bolsas universitárias com foco na promoção da

educação superior entre mulheres, que representam a maioria das beneficiárias, ampliando o protagonismo feminino no mercado de trabalho.

## **MARA GUEDES**

**Indicação: Dep. Luizianne Lins (PT/CE)**

Maria Gomes Guedes, mais conhecida como Mara Guedes, desde 2023 é a coordenadora da Casa da Mulher Cearense do Cariri. Este, no entanto, é apenas um resultado de toda uma jornada de vida dedicada à luta das mulheres, por direitos e proteção contra a violência, sobretudo em sua região do Cariri. Mara foi Assessora de Políticas para mulheres no Crato no período de 2017 a 2020 e Coordenadora da Secretaria de Educação para a Cidadania e Organização da Mulher da Associação Cristã de Base - ACB. No período de 1999 a 2003, foi Assessora de Gênero do Coletivo Estadual de Mulheres Trabalhadoras Rurais da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado do Ceará – FETRAECE. Foi fundadora do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher Cratense, em 1993, e assumiu cargos como o de presidente, vice-presidente e secretária do colegiado. Atuou ativamente na criação dos Conselhos Municipais de Direitos das Mulheres em 10 municípios da Região do Cariri. A indicada contribuiu e participou da elaboração do Plano Municipal de Políticas Públicas para Mulheres no Crato em 2021 e também da implantação dos mais importantes equipamentos de combate à violência contra a mulher na região do Cariri: a Patrulha Maria da Penha no Crato, a Delegacia de Defesa da Mulher de Crato, o Juizado de Violência Doméstica e Familiar do Juazeiro do Norte, Instituto Médico Legal – IML, a Casa de Mediação do Crato, o Centro de Referência da Mulher (CRM) e o Núcleo de Defesa da Mulher da Defensoria Pública (NUDEM). Enquanto educadora, ministrou o curso de formação de violência contra a mulher; foi multiplicadora da Metodologia do Trabalho com Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste, capacitando 1110 lideranças mulheres rurais de 29 municípios do Cariri, inclusive do Crato.

## **MARIA IZABEL MONTEIRO LOURENÇO**

**Indicação: Dep. Reimont (PT/RJ)**

Maria Izabel Monteiro Lourenço é trabalhadora doméstica, atriz, sindicalista e diretora de teatro. Atua desde 2009 nos movimentos sociais em prol dos direitos trabalhistas e sociais das trabalhadoras domésticas. Iniciou sua atuação na área entrando para o Grupo de Teatro “Marias do Brasil”, grupo de teatro para trabalhadoras domésticas criado através da metodologia do Teatro do Oprimido.

O “Marias do Brasil”, juntamente com os sindicatos de trabalhadoras domésticas, participou ativamente da luta para a conquista de diversos direitos da categoria. Através do grupo, Maria Izabel se associou ao Sindicato dos Trabalhadores Domésticos do Município do Rio de Janeiro, onde teve dois mandatos como vice-presidenta e onde, atualmente, está em seu terceiro mandato como Presidenta, além de ser Secretária de Articulação Regional do Conselho Nacional das Trabalhadoras Domésticas (CNTD) e atuar na direção Plena da Central Única dos Trabalhadores (CUT/RIO).

## **NEIDE SOSVIANIN**

### **Indicação: Dep. Toninho Wandscheer (PP/PR)**

Desde 1987, Neide Sosvianin é fundadora e sócia-proprietária da Versátil Andaimes e Escoramentos, uma empresa especializada em locação de equipamentos de elevação para a construção civil, localizada em Colombo, PR. Em 2007, com intuito de devolver um pouco o que recebeu da comunidade e para realizar um sonho antigo, fundou o Instituto Beija-Flor (IBF), em Colombo, que acolhe diariamente 100 crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, ofertando educação, alimento e cultura no contra turno escolar, além de oferecer programas educacionais, esportivos e culturais, incluindo a formação da primeira Orquestra de Cordas de Colombo. Em 2025, com os olhos voltados para as mulheres do entorno e as mães dos alunos do IBF, lançou o Programa Sonhos Concretos, que visa profissionalizar e inserir essas mulheres no mercado de trabalho da construção civil e, assim, desenvolver a elas a dignidade. Em resposta ao conjunto dessas ações, a Versátil Andaimes e Escoramentos foi certificada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e pelo Instituto Nós Por Elas, como a primeira empresa brasileira com o título de Boas Práticas no Combate à Violência contra Mulheres. Através do Instituto Beija-Flor, a empresa continua também a investir em treinamentos internos no combate à violência de gênero e em comunicação otimizada.

## **SILVIA DE SOUZA CANELA**

### **Indicação: Dep. Professora Goreth (PDT/AP)**

A paraense Silvia de Souza Canela graduou-se como Bacharela em Direito, em 1999, na Universidade Federal do Amapá, e foi servidora do Tribunal de Justiça até tomar posse como Promotora de Justiça no Ministério Público do Estado do Amapá, em 2022. A indicada coordena o Núcleo de Mediação, Conciliação e Práticas Restaurativas, ambos da Comarca de Santana, além de atuar em processos oriundos do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania – TJAP. Em 2015, com o intuito de compartilhar com as escolas das redes públicas

de ensino estadual e municipal as ferramentas da Justiça Restaurativa, iniciou o Projeto Escola Restaurativa, como instrumento para abordar situações de conflito e violência no âmbito escolar. O projeto Escola Restaurativa se propõe a realizar curso de formação de facilitadores de práticas restaurativas com o objetivo de criar um espaço de diálogo e de bem-estar entre alunos, familiares, professores e funcionários, por meio dos recursos da mediação e círculos restaurativos.

## **SUELI CARNEIRO**

**Indicação: Dep. Benedita da Silva (PT/RJ)**

A filósofa, feminista e ativista antirracista Sueli Carneiro é uma das vozes mais influentes e combativas do Movimento Negro brasileiro, cujo trabalho incansável no enfrentamento ao racismo e ao machismo merece amplo reconhecimento. Em 1987, ela coordenou o Programa Mulher Negra do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), órgão do Ministério da Justiça, em Brasília, onde realizou o projeto Tribunal Winnie Mandela, que abordou o centenário da abolição da escravatura sob a perspectiva de mulheres negras. No ano seguinte, fundou, ao lado de outras militantes negras, o Geledés – Instituto da Mulher Negra. Através dessa instituição, ela não apenas denunciou as violências e discriminações sofridas pelas mulheres negras no Brasil, mas também construiu ferramentas concretas de resistência, como projetos de *advocacy*, ações jurídicas e iniciativas educativas. Sua produção intelectual – que conta com mais de 150 artigos publicados e diversos livros e capítulos de livros – e atuação política foram essenciais para articular historicamente as lutas de defesa dos direitos humanos e de promoção da igualdade racial e de gênero, influenciando políticas públicas e inspirando gerações de ativistas. Entre 1992 e 1998, criou o Projeto Rappers, sediado no Geledés – Instituto da Mulher Negra, que atuou diretamente na proteção de artistas do hip-hop vítimas de violência policial nas periferias de São Paulo. Essa iniciativa não apenas ofereceu segurança, mas se tornou uma plataforma de mobilização política e cultural, culminando na criação da revista *Pode Crê!* – o primeiro veículo de comunicação voltado para a juventude negra do país. Na esfera educacional, foi uma das principais defensoras da Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), participando ativamente de audiências no STF para garantir sua constitucionalidade e refutar argumentos contrários, assegurando acesso ao ensino superior para milhares de estudantes negros, indígenas e de escolas públicas. Além disso, seu legado intelectual fortaleceu o debate antirracista, com obras como "Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil", "Escritos de uma Vida" (2019) e, mais recentemente, "Dispositivo de Racialidade" (2023), baseado em sua tese de doutorado, que se tornou referência para compreender a estrutura do racismo no Brasil.

## **SUELI MAXAKALI**

**Indicação: Dep. Célia Xakriabá (PSOL/MG) e Dep. Chico Alencar (PSOL/RJ)**

Sueli Maxakali nasceu em 1976 na Aldeia Água Boa e é uma liderança do povo Tikmū'ün, mais conhecido como Maxakali – povo indígena originário de uma região compreendida entre os atuais estados de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo. Sua trajetória destaca-se pelo resgate da memória e pela reinvenção contemporânea dos saberes do seu povo, com ênfase nas práticas, cosmologias e lutas das mulheres e meninas Maxakali. Além de liderança, Sueli é educadora, fotógrafa e cineasta da Arte Indígena Contemporânea. Em sua obra, o registro e a difusão dos rituais e tradições ancestrais são também práticas de militância e de reconstrução coletiva. Em 2009, Sueli participou do projeto Hitupmã'ax/Curar, promovido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que teve como produto o livro dedicado às práticas de saúde e cura sob a perspectiva dos Maxakali. No mesmo ano, publicou o livro de fotografias Koxuk Xo, com imagens do cotidiano e dos rituais das mulheres indígenas da Aldeia Verde. Sueli também dirigiu os filmes Quando os yāmiy vêm dançar conosco (2011), Yāmīyhex: as mulheres-espírito (2019), Nūhū yāg mū yōg hām: essa terra é nossa (2020), Yiax Kaax (2021) e Yōg ātak: Meu Pai, Kaiowá (2024). Em 2021, na 34ª Bienal de São Paulo, Sueli apresentou a instalação Kumxop koxuk yōg [Os espíritos das minhas filhas], um conjunto de objetos, máscaras e vestidos que remetem ao universo mítico das Yāmīyhex, mulheres-espírito. Todo o trabalho foi realizado em conjunto com mulheres e meninas da comunidade, que cuidam de cada um desses Yāmīy. Sueli é formada pelo Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da UFMG e atuou como professora no Programa de Formação Transversal em Saberes Tradicionais da UFMG, compartilhando práticas e conhecimentos transmitidos pelas mulheres de sua comunidade, como o uso de miçangas, as técnicas têxteis e os saberes sobre a floresta. Seu compromisso com a valorização da mulher indígena se revela também na forma como transmite esses conhecimentos para as meninas, garantindo a continuidade e a renovação das tradições Maxakali. Em 2021, liderou um movimento de mais de cem famílias Tikmū'ün-Maxakali na luta por uma nova terra. As famílias retomaram um território ancestral na região de Itamunheque (Teófilo Otoni, MG), onde criaram a Aldeia-Escola-Floresta – um projeto que une arte, educação, agroecologia e autonomia, com protagonismo das mulheres. Sueli é uma das precursoras do projeto HAMHI – Hāmhāhām: Arte e Memória Híbrida Indígena, iniciativa que afirma a arte indígena contemporânea como território de resistência, criação e ancestralidade. É um projeto desenvolvido pelo Instituto Opaoká com apoio do Instituto Estadual de Florestas. O projeto alia a produção agroecológica à recuperação ambiental da Mata Atlântica em áreas degradadas, sempre a partir do conhecimento tradicional das mulheres Maxakali.